



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Jornal de Piracicaba

Data: 26/02/2013

Caderno: Cidade / A8

Assunto: Caetano Ripoli morre aos 66 anos

ESALQ Ele era engenheiro agrônomo e professor da universidade desde a década de 80; o docente lutava contra um câncer de pulmão e próstata

Caetano Ripoli morre aos 66 anos

PAOLA RIBEIRO
paola@jppjournal.com.br

Engenheiro agrônomo e professor da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) desde a década de 80, Tomaz Caetano Cannavam Ripoli morreu anteontem, aos 66 anos. Segundo informações da instituição, o docente lutava contra um câncer de pulmão e próstata. Amigos e colegas de profissão de Ripoli entrevistados pelo **Jornal de Piracicaba** destacaram a sua paixão pela carreira, por política e fotografia, esta última, que lhe rendeu o livro *Cantos e Recantos*, com fotos da Esalq, lançado junto de sua filha, a publicitária Bianca Cunali Ripoli Lara, em novembro do ano passado. Ripoli, que era piracicaba-

bano, deixou dois filhos, um neto e a esposa Lucía. O enterro foi ontem, no Cemitério da Saudade.

Formado na mesma turma de engenharia agrônoma de Ripoli, em 1970, o professor do Departamento de Ciência do Solo da Esalq, Godofredo Cesar Vitti, acompanhou de perto a trajetória do amigo. “É uma grande perda. Ripoli foi um verdadeiro visionário, ao ser um dos precursores da colheita mecanizada de cana-de-açúcar, sem queima. Além disso, foi um excelente profissional, um ótimo fotógrafo, que deixou uma herança muito bonita”, afirmou Vitti, destacando como qualidades do amigo a postura, honestidade e autenticidade.

O diretor da Esalq, José Vicente Caixeta Filho, declarou luto oficial de três dias na instituição.

“Caetano sempre foi muito ativo na escola, tanto na forma de realizar comunicações técnicas voltadas à mecanização no setor sucroenergético, como nos momentos de verbalizar suas opiniões para os assuntos mais genéricos. Um professor sempre elogiado, pela competência didática e o espírito jovial. E um colega categórico e convicto, de personalidade marcante, assim como o pai”, ressaltou Caixeta. Ripoli foi um dos filhos de Romeu Ítalo Ripoli, presidente do XV de Piracicaba nas décadas de 70 e 80.

Na Esalq, começou a lecionar como professor titular em 1982. Atuou principalmente com temas ligados a cana-de-açúcar, energia de biomassa e gerenciamento

agrícola. Seu lado político/jornalístico o introduziu nos meios de comunicação a partir de 1968, quando começou a divulgar as atividades do Calq (Centro Acadêmico Luiz de Queiroz) neste matutino, em coluna que durou cerca de três anos, o Calq Notícias.

Ripoli também foi professor fundador da Fundação Faculdade de Agronomia Luiz Meneguel, em 1971, fez mestrado em solos e nutrição de plantas, doutorado em agronomia, ambos pela Esalq, e pós-doutorado pela University of California Davis. Foi ainda autor de vários livros.

ARTE — A paixão pela arte surgiu quando Ripoli era aluno do terceiro ano do curso de engenharia agrônoma e frequenta-



Divulgação/Esalq

Professor era apaixonado por fotografia: morte aos 66 anos

va o subsolo do Edifício Central da Esalq, onde havia um laboratório de fotografia em preto e branco. Desde aquele tempo, acu-

mulou uma coleção de 20 mil imagens realizadas tanto na instituição quanto em viagens pelo país e ao exterior.